

PINGA-FOGO

■ ARROW MOSTRA QUE QUA-SE METADE DOS FLUMINEN-SES NÃO SABEM EM QUEM VOTAR PARA O GUANABARA - A Vetor Arrow divulga nova pesquisa do seu acompanha-mento contínuo das eleições 2026 no Estado do Rio de Ja-neiro. O levantamento regis-tra citações espontâneas — o entrevistado responde livre-mente, sem apresentação de lista de nomes — em 20 estra-tos que cobrem capital e in-terior. Estas notas descrevem os resultados observados e as variações entre as rodadas de junho e julho, sem juízo de va-lor sobre candidatos, partidos ou campos políticos.

■ GOVERNO DO ESTADO - Duas rodadas em cinco se-manas contam a mesma his-tória com nitidez crescente: Eduardo Paes é, hoje, o úni-co nome com presença esta-dual real na disputa pelo Pa-lácio Guanabara. Ele lidera a lembrança espontânea nas 20 áreas em que o estado foi di-vidido, nas duas medições, e oscilou de 22,9% para 23,8% — um patamar raro para mo-dalidade espontânea a quase três meses da eleição, quan-do o eleitor precisa puxar o nome da memória, sem lista. A geografia do seu voto, po-rém, é assimétrica: na capital, o ex-prefeito beira um terço das menções (31,8%); no in-terior, fica na casa dos 18%. É na Baixada profunda, na re-gião Serrana e no Norte do es-tado que Paes ainda é mais reputação do que preferência enraizada — e é exatamente ali que a eleição estadual cos-tuma ser decidida.

■ O movimento mais rele-vante da rodada de julho é de Douglas Ruas, que cres-ceu de 3,8% para 5,0% e con-solidou um segundo lugar que em junho ainda era dis-putado. O crescimento vem do interior — onde marca 6,0%, com pico expressivo no Leste Fluminense (11,8%) —, ou seja, precisamente no flanco em que Paes é mais fraco. Ainda é uma distância de quase vinte pontos, mas a direção importa: Ruas é o único nome do campo que se move para cima de for-ma consistente entre as duas medições.

■ Anthony Garotinho segue vivo onde sempre foi forte — Norte Fluminense (8,0%) e Noroeste —, um voto de le-gado, territorial e envelheci-do, que não mostra capacida-de de expansão para a capital. Já o dado politicamente mais duro da série é o do governa-dor Cláudio Castro: de 0,8% para 0,1% de lembrança es-pontânea. Um governador em exercício praticamente au-sente da memória eleitoral do próprio estado é um fato polí-tico em si — indica capital po-lítico não transferível e deixa o campo da direita sem barco



claudio.magnavita@gmail.com

MAGNAVITA



@colunamagnavita

Deputado Federal — Top 10

REPRODUÇÃO

Pos.	Candidato	Partido / Federação	Movimento no ranking	Variação de citações jun→jul
1º	Lindbergh Farias	Fed. Brasil da Esperança (PT/PCdoB/PV)	Manteve	-6%
2º	Glauber Braga	Fed. PSOL REDE	Subiu 1 posição	+75%
3º	Dr. Luizinho	Fed. União Progressista (PP/União)	Subiu 1 posição	+31%
4º	Pastor Henrique Vieira	Fed. PSOL REDE	Caiu 2 posições	-42%
5º	Wladimir Garotinho	PL	Subiu 1 posição	+67%
6º	Gutemberg Reis	MDB	Subiu 1 posição	+27%
7º	Jorge Miranda	PL	Subiu 6 posições	+74%
8º	Carlos Jordy	PL	Caiu 3 posições	-28%
9º	Luiz Lima	NOVO	Caiu 1 posição	-5%
10º	Jandira Feghali	Fed. Brasil da Esperança (PT/PCdoB/PV)	Manteve	+5%

Para uma vaga na Câmara dos Deputados, Lindbergh Farias segue no top 10 do ranking dos nomes mais mencionados

Deputado Estadual — Top 10

REPRODUÇÃO

Pos.	Candidato	Partido / Federação	Movimento no ranking	Variação de citações jun→jul
1º	Rosenverg Reis	MDB	Manteve	+23%
2º	Rafael Nobre	Fed. União Progressista (PP/União)	Manteve	+29%
3º	Renato Miranda	PL	Subiu 5 posições	+100%
4º	Flávio Serafini	Fed. PSOL REDE	Caiu 1 posição	-6%
5º	Felipinho Ravis	Fed. União Progressista (PP/União)	Manteve	+36%
6º	Carlinhos BNH	Fed. União Progressista (PP/União)	Subiu 3 posições	+48%
7º	Jair Bittencourt	PL	Caiu 3 posições	-13%
8º	André Ceciliano	Fed. Brasil da Esperança (PT/PCdoB/PV)	Subiu 2 posições	+75%
9º	André Correa	PSD	Caiu 3 posições	-4%
10º	Léo Vieira Filho	Fed. PSDB Cidadania	Subiu 2 posições	+61%

Já para Alerj, seis dos dez primeiros colocados no ranking têm sua maior concentração de menções na Baixada Fluminense

na disputa estadual. Wilson Wit-zel e os demais nomes do espec-tro conservador aparecem em níveis residuais.

■ Com 48% do eleitorado sem citar nome algum — patamar estável entre junho e julho —, há um oceano de eleitores não mobilizados. A eleição para go-vernador, na prática, ainda não começou para metade do Rio.

■ SENADO FEDERAL - São duas cadeiras em disputa em 2026, e a leitura precisa ser feita com essa lente. Benedita da Silva repete com exatidão os 8,5% de junho e lidera em 18 das 20 áreas — es-tabilidade que, em espontânea, é sinal de voto de reconhecimen-to consolidado: o eleitorado petis-ta e a memória afetiva de déca-das de vida pública sustentam um piso que não oscila. Sua força é ni-tidamente urbana e carioca, com picos na Grande Tijuca e na zona Litorânea da capital (ambas em 14,1%). Se a lógica de chapa Lula–Paes se confirmar no estado, Be-nedita larga como favorita natu-ral à primeira vaga.

■ A disputa real é pela segun-da cadeira, e nela o dado mais interessante é territorial: Mar-cio Canella transformou a Bai-xada Fluminense em fortaleza — lidera a Baixada I (8,3%) e a

Baixada II (13,4%), superando Benedita nas duas. É o padrão clássico do voto de máquina municipal convertido em recall majoritário: densidade absolu-ta em um território populoso, presença rarefeita no resto do estado (3,6% no total). Para uma eleição de duas vagas, em que o voto se fragmenta, uma fortale-za demográfica como a Baixada é um ativo real — a questão de Canella é aritmética: quanto do estado ele alcança além dela.

■ Dois movimentos de julho me-recem atenção. Pedro Paulo subiu de 0,2% para 0,7% — pequeno em magnitude, mas politicamen-te legível: é a máquina de Paes co-meçando a organizar a vaga do Senado, e o vice natural do pae-sismo tende a crescer junto com a campanha do titular. No senti-do oposto, Romário caiu de 1,1% para 0,4% — para um senador em exercício e ex-ídolo nacional, per-der mais da metade da lembrança espontânea em um mês é sinal de desgaste real e acende luz amare-la sobre a reeleição.

■ CÂMARA DOS DEPUTADOS - Lindbergh Farias sustenta a pri-meira posição com um perfil raro no ranking: nenhuma re-gião concentra mais de 14% de suas menções. É o retrato de um nome estadualizado, com capi-

laridade em capital e interior — e, ao mesmo tempo, sem um re-duto denso que funcione como reserva. A leve retração entre rodadas (-6%) não ameaça a li-derança acumulada, mas indica que o crescimento dos concor-rentes virá de fora do seu terri-tório, não de dentro.

■ O movimento de Glauber Bra-ga (+75%) tem assinatura dife-rente: o crescimento veio espal-hado pelo estado, sem depender de uma única praça — padrão tí-pico de onda de visibilidade, e não de estrutura local. O contras-te dentro da própria Federação PSOL REDE é o dado mais intri-gante da rodada: enquanto Glau-ber dispara, Pastor Henrique Vieira recua 42% e cai duas posi-ções, com sobreposição territorial relevante entre os dois no Les-te Fluminense. A federação segue com dois nomes no top 4, mas a distribuição interna da atenção mudou de mão em um mês.

■ O PL emplaca três nomes en-tre os oito primeiros com uma geografia quase sem sobreposi-ção: Wladimir Garotinho con-centra 68% de suas menções no Norte Fluminense, Jorge Mi-randa tem 79% na Baixada 2 e Carlos Jordy, 34% no Leste Flu-minense. É o desenho clássico de bancada territorializada —

cada nome dono de uma pra-ça. A escalada de Jorge Miranda (seis posições, +74%) é cresci-mento de estrutura local, qua-se todo dentro do próprio redu-to; a queda de Jordy (-28%, três posições) merece acompanha-mento nas próximas rodadas.

■ Dr. Luizinho (+31%) confirma o padrão de consistência: meta-de de suas menções vem da Bai-xada 2, seu reduto histórico, com crescimento sólido rodada a ro-dada. Gutemberg Reis (MDB) tem perfil análogo na Baixada 1, onde concentra 54% das citações. Luiz Lima (NOVO) e Jandira Feghali fe-cham o top 10 estáveis, cada um com distribuição própria — ele no litoral, ela repartida entre Leste, Serrana e Baixada.

■ ASSEMBLEIA LEGISLATIVA - Seis dos dez primeiros do ran-king estadual têm seu principal reduto na Baixada Fluminen-se — o dado estrutural da dis-puta pela Alerj. Rosenverg Reis (MDB) lidera com 55% de suas menções na Baixada 1, espe-lhando no estadual exatamen-te o território onde Gutemberg Reis, do mesmo MDB, é forte no federal: uma dobradinha terri-torial que tende a se retroali-mentar na campanha.

■ O salto de Renato Miranda (PL) — menções dobradas e cinco po-sições ganhas — vem 74% da Bai-xada 2, a mesma praça em que Jorge Miranda cresce no fede-ral pelo mesmo partido. O parale-lo territorial e partidário entre os dois movimentos é o padrão típi-co de campanhas casadas federal-estadual, e é o fenômeno a obser-var na região.

■ A Federação União Progres-sista coloca três nomes no top 6 (Rafael Nobre, Felipinho Ravis e Carlinhos BNH), todos com cen-tro de gravidade na Baixada — Ravis com impressionantes 82% das menções na Baixada 2. Para a federação, a concentração é boa notícia na conta proporcio-nal; para os candidatos, signifi-ca disputa direta pelo mesmo eleitor. Na outra ponta do mapa, Jair Bittencourt (PL) é o retra-to do reduto isolado: 73% das menções no Noroeste Flumi-nense — cai três posições na ro-dada, mas sobre uma base fiel e pouco disputada. Flávio Serafi-ni segue como o nome do Leste Fluminense (42% das menções), André Ceciliano cresce 75% an-corado no Centro-Sul, André Correa domina seu espaço no Médio Paraíba (60%) e Léo Viei-ra Filho fecha o grupo com base na Baixada 1.

■ METODOLOGIA - Pesquisa foi realizada por telefonia (URA/ IVR) com captação espontânea e transcrição auditada, em 20 es-tratos do Estado do Rio de Ja-neiro (10 áreas da capital e 10 regiões do interior), com ponde-ração pelo eleitorado TSE.